

DESENVOLVENDO A LEITURA: A HORA DO CONTO. QUE HORAS SÃO?

Wildilene Pereira Moreira¹; Elma Luzia Correa Scarabelli²; Gustavo Alberto dos Anjos².

¹ Estudante do Curso de Letras Português habilitação Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: wildy_pm@hotmail.com. bolsista do PIBID/UEMS pela CAPES

² Professor(a) do curso de Letras habilitação Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: elmascarabelli@hotmail.com.

² Estudante do Curso de Letras Português habilitação Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: gustavo_ms92@hotmail.com

Ensino

Resumo

Saber ler não consiste apenas em passar os olhos em um texto escrito, mas adentrar, estabelecer um diálogo com o texto, ser protagonista da arte de ler. Compreender a leitura como produtora de sentido é assumir o papel de negociador, por meio do qual, é feito um acordo entre nossas leituras e o que está posto no papel. Dessa maneira, sentir-se comprometido com o seu estar no mundo e com a transformação advinda do conhecimento dos outros e das coisas. A leitura seja por hábito ou não, é uma habilidade de suma importância e deve ser medida pela escola até que se torne um hábito indispensável. Cabe ao educador tornar-se leitor para formar leitores, despertando o prazer da leitura. Nesse sentido, buscamos desenvolver o projeto “A hora do conto. Que horas são?”, um trabalho que visa atender aos objetivos que a escola se propõe. O referido projeto, que atende alunos do Ensino Médio de uma das escolas conveniadas ao PIBID/UEMS, pretende proporcionar aos alunos atendidos a segurança e a liberdade de expressão, a ampliação do conhecimento de mundo. a metodologia inclui o reconhecimento das características do gênero ‘Conto’, bem como o desenvolvimento da capacidade de contar uma história.

Palavras-chave: leitura, formação de leitores, literatura.

Introdução

A capacidade de ler vai muito além do que decodificar gráficos; lê-se um filme, um quadro, uma música, a vida. Nesse sentido, percebe-se que a leitura começa muito antes do contato escolar, uma vez que até mesmo a compreensão de textos escritos não depende somente do conhecimento de língua, mas envolve um sistema de relação interpessoal e de outros tipos de conhecimento. Como destaca Paulo Freire: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da

palavra e a leitura desta implica a continuidade daquele. (FREIRE, *apud* Martins, 2004, p. 10)”.

Nesse sentido, percebe-se que a leitura pode contribuir para a compreensão do mundo em que o indivíduo se insere e, ainda, capacitá-lo na interpretação de sua própria realidade. O aluno, como pré-leitor, possui uma gama de conhecimentos, experiências, e conceitos estabelecidos que podem ser trabalhados juntamente com o docente no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da habilidade de leitura.

O professor que pretende ensinar mediar a leitura deve formar-se leitor; considerando que a escola torna-se um espaço favorável para a fomentação da prática de leitura, de modo que cabe ao docente compreender como sua atuação enquanto leitor pode afetar o seu aluno, sua postura em relação a prática de leitura analisada e, muitas vezes, assimilado pelo discente. Dessa forma, Guedes afirma: “Aprender e ensinar-se a ler e escrever literatura brasileira implica praticar a leitura e a escrita da literatura brasileira, olhando de perto essa prática. Ensinar a lê-la e a escrevê-la tem como pré-requisito o aprendizado desse artesanato e a reflexão a respeito desse aprendizado; (GUEDES, 2006, p.56)”. A escolha do gênero é de grande importância, pois, conforme for mediada a leitura ela pode ter boa aceitação ou não, diante disso, o conto surge como um bom instrumento no desenvolvimento da proposta. Define-se por uma narrativa de menor extensão, diferenciando do romance e da novela. Sua estrutura busca mostrar um instante, um flagrante, ou como diria Soares: ‘um episódio singular e representativo’. Os componentes do conto são semelhantes aos do romance. Contudo, o conto afasta-se de “análises minuciosas, complicações no enredo e delimita fortemente o tempo e o espaço.

Considerando sua estrutura e as particularidades do gênero; o conto torna-se um excelente recurso de fomentação da leitura nas escolas. O discente diante dessas narrativas passam a refletir sua realidade, juntamente com o professor que pode oportunizá-lo a liberdade de contextualização por parte do aluno levantando discussões acerca do tema proposto no conto. Como o conto, remete ao ato de contar, juntamente com essas histórias pode se estabelecer um momento de contação de história onde os alunos contam à sua maneira histórias já escritas, com interpretações e dramatizações, aumentando assim, a interação entre a classe e os professores.

Material e Métodos

A partir de pesquisas e artigos de teóricos relacionados ao tema buscamos desenvolver um trabalho visando o incentivo e o prazer da leitura, e formar multiplicadores para dar continuidade ao projeto. As atividades serão desenvolvidas por meio de dinâmicas que proporcionem a interação entre alunos e professores no ambiente escolar. De modo, que os mesmos, possam gerar novos adeptos ao projeto compartilhando leituras e experiências adquiridas por cada participante.

A proposta “*A hora do Conto. Que horas são?*” acontecerá em dois encontros semanais: o primeiro durante as aulas de português especificamente com o 2º ano do Ensino Médio; e o segundo aos sábados atendendo alunos do 1º, 2º e 3º anos.

Os autores escolhidos trazem temas que contextualizam com a realidade dos alunos e da sociedade de forma geral. Serão privilegiados alguns escritores da década de 80 e 90, como: Caio Fernando de Abreu, Autran Dourado, Moacyr Scliar, Fernando Sabino e, ainda, será retomado dois contos de Machado de Assis, e um conto de Lima Barreto.

Resultados e Discussão

Espera-se com essa proposta proporcionar aos participantes um momento único de adentrar ao texto, ir além da superfície, extraindo o máximo que puder, conforme seu conhecimento de mundo e, ainda, capacitá-lo na leitura de tudo que o cerca, dando-lhe segurança para agir como cidadão crítico e responsável na sociedade.

Conclusões

O papel do discente no ambiente escolar, além de contribuir com o aprimoramento da formação do mesmo, proporciona aos alunos por meio de projetos de ensino e reforço escolar o contato com novas leituras, maior interação entre si e com o professor e a superação de dificuldades de aprendizado. Assim, os projetos desenvolvidos na escola através do PIBID tornam-se uma experiência gratificante e de múltiplos resultados, atingindo alunos e instituição da rede pública e a própria instituição, a instituição de ensino superior na formação dos acadêmicos e, sobretudo, no retorno à sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul por oportunizar o aprimoramento de minha prática de ensino através do PIBID; agradeço a minha orientadora professora Msc. Elma Luzia C. Scarabelli pelo apoio e confiança; a direção da Escola Estadual Tancredo Neves por receber e apoiar os bolsistas do PIBID.

Referências

- GUEDES, P. C. 2006. **A formação do professor de português.** Que língua vamos ensinar?. São Paulo-SP, Ed. Parábola, 100p.
- MARTINS, M. H. 2004. **O que é leitura?.** São Paulo-SP, Ed. Ed. Brasiliense, 93p.
- SOARES, A. 2006. **Gêneros Literários.** São Paulo-SP, Ed. Brasiliense, 78p.